

CURSO DE PEDAGOGIA FEUSP - PERFIL DE INGRESSANTES, TRAJETÓRIA ACADÊMICA E DESTINO PROFISSIONAL DOS FORMANDOS¹

*Romualdo Portela de Oliveira e Sandra Zákia Sousa**

Resumo: A partir de 1993, vem sendo implementada uma sistemática de acompanhamento dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com vistas a subsidiar o aprimoramento ou redirecionamento das atividades de ensino desenvolvidas. Neste artigo são divulgados os procedimentos de pesquisa utilizados, bem como resultados referentes aos ingressantes no Curso em 1993, concluintes em 1997, relativos ao seu perfil, trajetória acadêmica e destino profissional.

Palavras-chave: avaliação de curso; ensino superior; acompanhamento de egressos; cursos de graduação; evasão.

Abstract: Since 1993, a study has been carried out among students of Pedagogy at the Education School of University of São Paulo. The purpose of the study was to improve or redirect the educational activities developed in the course. In this article are showed the research procedures, as well results referring to the 1993 freshmen, who completed the course in 1997, with information about their characteristics, academic trajectory and professional future.

Key-words: course evaluation; higher education; alumni; undergraduate courses; attrition rate.

Introdução

O desenvolvimento de estudos relativos ao acompanhamento de alunos de cursos de graduação têm sido desenvolvidos por professores de diferentes instituições de ensino superior brasileiras, trazendo importantes contribuições para a compreensão estabelecida pelos alunos com os cursos de formação, bem como de fatores que têm condicionado sua trajetória acadêmica.

No entanto, as reflexões produzidas, tendencialmente, não têm sido incorporadas nas sis-

temáticas de avaliação das instituições de ensino superior, propostas pelas instâncias gestoras destas instituições, apesar da importância que um maior conhecimento do perfil dos alunos ingressantes no concurso vestibular, o seu desempenho acadêmico, incluindo aí o perfil e as razões do eventual abandono de curso, e o seu destino profissional, têm para subsidiar a tomada de decisões na administração universitária.

Acreditando que estudos que revelem a dinâmica de interação dos alunos com os cursos subsidiaram aos profissionais e alunos intervenções com vistas ao aprimoramento dos processos de ensino e pesquisa iniciamos, há cinco anos, um estudo com os alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP (FEUSP).

Este texto apresenta resultados parciais do referido estudo que, do ponto de vista metodológico, procurou incorporar elementos de análise quantitativa com elementos qualitativos.

¹ Trabalho apresentado no IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, Águas de Lindóia (SP), em 06/05/98. Desde 1994, este projeto conta com o apoio do CNPq, através do PIBIC, tendo participado como bolsistas, dessa data até hoje, Renata Zanete, Patrícia Reis, Tatiana de Souza, Luciana Neves e Marcos Galini, alunos do Curso de Pedagogia FEUSP.

*Professores da FE-USP

Origem e Conformação da Pesquisa

Uma das condições necessárias para o aprimoramento ou redirecionamento das atividades de ensino desenvolvidas no Curso de Pedagogia da FEUSP é o conhecimento da clientela que o procura, do desempenho acadêmico dos alunos, bem como de possíveis contribuições do curso para a qualificação e inserção profissional dos egressos.

Reconhecendo a importância de desenvolvimento de uma sistemática de investigação que permitisse analisar estas dimensões, iniciamos, em 1993, este estudo como uma das atividades da Comissão Coordenadora do Curso de Pedagogia (COC), tendo como finalidade subsidiar as ações desta Comissão junto aos professores do curso. Definiram-se como objetivos da pesquisa:

- explicitar o perfil dos ingressantes do Curso de Pedagogia, identificando motivações e expectativas iniciais dos alunos;

- caracterizar o seu desempenho acadêmico, elaborando a matriz de fluxo ao longo do curso, de tal forma a possibilitar a comparação entre o currículo proposto e o currículo efetivamente cursado, evidenciando possíveis fatores intervenientes na trajetória escolar;

- identificar causas de desistência temporária ou definitiva do curso, visando implementar medidas para minorar a desistência temporária e a evasão.

A investigação vem tendo continuidade com os ingressantes nos anos de 1994, 95 e 96, resultando em uma sistemática capaz de subsidiar a avaliação de fatores, internos e externos, condicionantes da relação que o aluno estabelece com o curso.

Neste texto, procuramos divulgar os procedimentos de pesquisa delineados e resultados parciais produzidos com seu desenvolvimento. Optamos por apresentar informações e análises sobre os ingressantes em 1993, pois em relação a esta turma temos condições de explorar todas as vertentes contempladas no estudo, inclusive dados relacionados ao destino profissional dos egressos².

Perfil dos Ingressantes no Curso

Por meio de questionário aplicado aos alunos no ato da matrícula, são coletadas informações quanto aos seguintes aspectos: sexo; idade; escolaridade dos pais; renda familiar; escolaridade anterior ao in-

1 Em Oliveira, Sousa, Reis & Zanete (1996) são apresentados os resultados parciais da presente pesquisa.

2 No questionário aplicado a partir de 1994 foram inseridas questões sobre as atividades esportivas, culturais e sociais habitualmente realizadas.

gresso no Curso de Pedagogia; tipo de escola em que concluiu o 1º e o 2º graus; interesse por cursar outra Faculdade que não Pedagogia; expectativas em relação ao Curso e à vida universitária³. Estas informações são organizadas em relatórios anuais, divulgados aos professores e alunos, em particular para professores que irão atuar com o primeiro ano, em reunião organizada pela COC, que antecede ao período letivo.

Destacamos a seguir as características dos alunos ingressantes em 1993, período vespertino e noturno, que possibilitam uma visão global das turmas.⁴ As informações aqui registradas referem-se a um total de 107 alunos (56 do diurno e 51 do noturno), e não aos 120 ingressantes, pois alguns alunos não responderam ao questionário.

Dos ingressantes, 101 (84%) eram do sexo feminino e 19 (16%) do sexo masculino, 7 no diurno e 12 no noturno⁵. Embora já esperada a predominância de mulheres em um curso de formação de professores, há que se observar que é significativa a sua procura por alunos do sexo masculino, revelando-se superior aos registros anteriormente disponíveis para o Curso de Pedagogia na FEUSP.

Na Tabela 1, apresentam-se os dados referentes à faixa etária dos ingressantes. Optamos por organizar tais faixas contemplando, inicialmente, os alunos com 17/18 anos, que, em princípio, concluíram o segundo grau no ano precedente ao ingresso no curso; em seguida, a faixa de 19/20 anos, que significa que o aluno em algum momento de sua trajetória escolar se atrasou um ou dois anos. A partir daí, organizamos faixas com intervalos de 5 anos.

Tabela 1 - Distribuição dos ingressantes por faixa etária e período

Faixa Etária	Período				Total	
	Diurno %		Noturno %			
17/18 anos	14	25	04	7,8	18	16,8
19/20 anos	22	39,3	16	31,3	38	35,5
21/25	07	12,5	15	29,4	22	20,5
26/30	07	12,5	09	17,6	16	14,9
31/35	04	7,2	05	9,8	09	8,4
36/40	01	1,7	01	1,9	02	1,9
41/45	01	1,7	00	00	01	0,9
46/50	00	00	01	1,9	01	0,9
Total	56	100	51	100	107	100

Os dados evidenciam que apenas 17% dos ingressantes, no ano em estudo, tinham idades entre

17 e 18 anos, ou seja, em princípio, iniciaram a graduação logo após o término do segundo grau. Se considerarmos em separado os alunos do noturno, este percentual cai para 8%, enquanto que no diurno sobe para 25%, ou seja, o percentual dos alunos que ingressam no Curso logo após o término do segundo grau, embora baixo, é significativamente maior no diurno.

Relacionando estes dados com outra informação, que é o número de anos decorridos entre a conclusão do segundo grau e o ano de ingresso no Curso de Pedagogia, temos que 38 alunos declararam que o ingresso se deu logo após o término do segundo grau, o que revela ter havido defasagem idade-série em sua trajetória escolar de primeiro e segundo graus. Isto pode ser observado na Tabela 2, onde se evidencia que no diurno 16 (29%), e no noturno 20 (39%), concluíram o segundo grau há mais de cinco anos.

Tabela 2 - Anos decorridos entre a conclusão do 2º Grau e o ingresso na FEUSP

Nº de anos decorridos entre a conclusão do 2º grau e o ingresso na FEUSP	Período			
	Diurno	%	Noturno	%
Ingressou na FEUSP no ano subsequente	29	51,8	09	17,6
1 ano	07	12,5	07	13,7
2 a 5 anos	04	7,1	15	29,4
Mais de 5 anos	16	28,6	20	39,2
Total	56	100	51	100

Segundo tais dados, nota-se que, no período diurno, 10 alunos (18%) possuíam um curso superior e, no noturno⁶ 13 (25%).

Observa-se que 41% (32% no diurno e 49% no noturno) prestaram um outro vestibular, além do da FUVEST/Pedagogia, para ingresso em Curso Superior, sendo que a quase totalidade destes prestou vestibular para outro curso, que não Pedagogia, sendo que a maioria destes foi aprovada. No entanto, a tendência foi a opção por matricular-se no Curso de Pedagogia, o que pode ser atribuído à preferência pelo curso ou à possibilidade de cursar uma universidade pública. Além dos que já possuíam um Curso Superior concluído, há os que estavam cursando outra faculdade, como pode ser observado na Tabela 4.

4 Informações sobre o nível sócio-econômico não foram incluídas nesse relato devido à imprecisão dos dados obtidos.

5 Este dado foi extraído da ficha de matrícula dos alunos, portanto refere-se aos 120 ingressantes.

Um outro dado que pode ter certa relação com os anteriores é o do número dos alunos ingressantes que já possuíam outro curso superior completo. Tais dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Ingressantes já com Curso Superior Concluído

	Nº de alunos/Cursos
Diurno	10 (História (5), Física, Jornalismo, Economia, Química e Psicologia)
Noturno	13 (Educação artística (2), Administração (2), Matemática (2), Letras, Farmácia, Economia, Contabilidade, Fonoaudiologia, Física e Geografia)

Tabela 4 - Alunos ingressantes matriculados em outro Curso Superior

Período	Nº al.	Curso e Instituição
Diu	3	Administração de Empresas/FAAP, Economia/FAAP, Letras/PUC
Not	7	Fisioterapia (UNICID), Direito (FMU), Processamento de Dados (Mackenzie), Odontologia (Metodista), Administração (FGV), Jornalismo (UNESP-Bauru), Direito (São Bernardo)

6 Vale observar que, nas turmas posteriores que estamos acompanhando, tem aumentado o número de ingressantes com outro curso superior concluído, o que pode revelar uma tendência do curso estar sendo buscado não para profissionalização, mas para aperfeiçoamento ou progressão funcional.

São apresentados na Tabela 5 dados referentes à atividade profissional dos alunos quando do ingresso no curso, evidenciando-se que 23 alunos do diurno (41%) e 37 do noturno (73%) eram trabalhadores, atuantes, principalmente, na área de educação.

Tabela 5 - Atividade Profissional Remunerada Tipo de Atividade

	Período			
	Diur.	%	Not.	%
Não trabalha	33	58,9	14	27,2
Trabalha em educação	19	33,9	19	37,5
Trabalha em outra área	04	7,2	18	35,3
Total dos que trabalham	23	41,1	37	72,8
Total	56	100	51	100

As características anteriormente mencionadas, ou seja, a dispersão das idades dos ingressantes, a posse de diploma de um outro curso superior, a existência de vínculo profissional e, ainda, o fato de ter prestado vestibular para um outro curso que não Pedagogia, constituem aspectos que poderão condicionar o estabelecimento de um vínculo com as atividades idealmente pressupostas pelo curso. Mesmo se considerarmos os que já exercem atividade profissional na área de educação (35,51%), é possível inferir que os alunos possuem disponibilidade apenas parcial de dedicação ao curso⁷.

A escolarização dos alunos, antes do ingresso no Curso de Pedagogia, deu-se quase que na mesma proporção em escolas públicas e privadas, ou seja: 53 (49%) concluíram o primeiro grau em escola pública, 50 (47%) em escola particular e 4 (4%) cursaram tanto escola pública quanto particular. Em relação ao segundo grau, observa-se a mesma tendência: 48 (44,9%) concluíram em escola pública, 56 (52,3%) em escola particular e 3 (2,8 %) em escola pública e escola particular.

Vale registrar que o fato de os alunos atingirem o ensino superior, representa uma escolarização superior à de seus pais, pois identificamos que apenas 17% dos pais e 8% das mães possuíam o 3º grau concluído. Destaca-se ainda que 34% dos pais e 47% das mães cursaram apenas o 1º grau, sendo que alguns não o concluíram.

7 A correlação destas variáveis com a trajetória escolar é explorada, neste texto, quando da análise de fluxo.

Destacamos, a seguir, os depoimentos mais freqüentes dos alunos acerca dos motivos que os levaram a escolher o Curso de Pedagogia, suas expectativas em relação a ele e o que pretendem fazer ao concluí-lo.

As razões da escolha do Curso de Pedagogia predominantes são o interesse/gosto pela área de educação e a intenção de aprimoramento na formação profissional. Falando sobre sua expectativa em relação ao Curso, os alunos mencionaram, com maior freqüência, obter boa formação profissional e ampliar conhecimentos na área.

Indagados sobre o que pretendem fazer ao terminar o Curso, grande parte expressou a intenção de "trabalhar na área de educação", sendo que alguns alunos foram mais explícitos quanto à atividade que pretendiam exercer. Também, há alunos que disseram pretender continuar estudando, indicando, em alguns casos, o tipo de curso que tencionavam fazer. Há também alunos que responderam "não saber ainda" o que fazer ao término do Curso e outros não responderam à questão. Na Tabela 6, estão registradas as respostas fornecidas pelos alunos e respectivas freqüências.

Tabela 6 - O que os alunos pretendem fazer ao término do Curso

Intenções declaradas pelos alunos	Diurno	Noturno
Trabalhar na área de educação	18	09
Abrir escola	08	08
Lecionar	05	02
Trabalhar com deficientes	02	08
Ser diretora ou supervisora	04	12
Pós-Graduação	05	04
Cursar Psicologia	02	-
Continuar estudando	10	04
Trabalhar com psicopedagogia	01	-
Atuar na área de RH	-	01

Observando as declarações feitas pelos alunos, alguns fatos chamam a atenção. Interesse e gosto pela área ou mesmo complementação e aprofundamento da formação são afirmações bastante genéricas que não contemplam uma perspectiva explícita de profissionalização; reforça tal observação a constatação de que vinte e cinco alunos declararam pretender, ao término do curso, continuar estudando, o que não

aparece associado a uma intenção de atuação profissional na área, pelo menos com a formação decorrente do curso. Uma minoria de alunos indica claramente intenção de preparação profissional com a frequência ao curso, como é o caso daqueles que já são professores e pretendem seguir carreira e o dos que têm como projeto abrir escola; o fato de apenas sete alunos explicitarem claramente a intenção de lecionar é contrastante com o propósito do Curso de Pedagogia da FEUSP, que tem como finalidade declarada, em termos de profissionalização, a formação de professores, dedicando para isto os quatro anos do curso.

Evasão dos Alunos do Curso de Pedagogia

A finalidade desta vertente da pesquisa é identificar situações em que a COC possa atuar para evitar o abandono do Curso pelos alunos ou, quando tal decisão se mostrar irreversível, solicitar formalização de desistência, para que se viabilize o preenchimento da vaga, por meio de transferência. Além disso, procuramos esclarecer os motivos da evasão, bem como traçar um perfil do aluno evadido.

Em síntese, o procedimento de estudo adotado caracteriza-se pelas seguintes etapas: identificação dos alunos não matriculados a cada semestre; contato com estes alunos para realização de entrevista, por telefone⁸, visando compreender as causas de desistência definitiva ou temporária; organização dos dados e envio de Relatório à COC para encaminhamento de providências pertinentes aos resultados constatados. A entrevista é realizada a partir de indagações como: Iniciou o curso? Se iniciou, frequentou

por quanto tempo? Por quê desistiu? Tem intenção de retornar? Se não iniciou, por quê? Tem intenção de iniciar? Se pretende iniciar ou retornar ao curso, que condições são necessárias para que isso aconteça?

Conforme pode ser observado na Tabela 7, dos 60 ingressantes no diurno, 10 (16,7%) desistiram do curso, e dos 60 ingressantes no noturno, 23 (38,3%).

A maioria das desistências ocorre já no primeiro ano. Em geral, os alunos se matriculam mas não o frequentam, ou o fazem por pouco tempo. Os alunos, mesmo quando já decidiram abandonar o curso, não formalizam sua desistência, o que impossibilita ou retarda a abertura de vagas para transferência.

Quanto às razões para o abandono, são indicadas, pela maioria dos alunos, causas externas. Dos alunos do diurno¹⁰, três apontaram a não possibilidade de compatibilizar trabalho e estudo; três, a impossibilidade de compatibilizar a frequência a outro curso com o de Pedagogia; um fez referência a ambos os fatores. Apenas um aluno indicou razões internas ao curso como responsáveis pela sua desistência. Manifestou-se dizendo ser o curso "repetição da licenciatura", "voltado para o ensino fundamental" e ainda considerou a turma imatura.

Cinco alunos do noturno também disseram não ser possível compatibilizar trabalho e curso; dois indicaram não ter conseguido compatibilizar frequência a outro curso com o Curso de Pedagogia; três fizeram referência a ambos os fatores e uma aluna relatou ter tido problemas domésticos que inviabilizaram sua permanência na Faculdade. Três alunos apresenta-

Tabela 7 - Evasão⁹ do Curso

Período	Total	Evasão Imediata	Evasão após 6 meses	Evasão após 1 ano	Evasão após 1,5 anos	Evasão após 2 anos	Evasão após 2,5 anos
Diurno	10 100%	02 20%	03 30%	03 30%	02 20%	Zero Zero	Zero Zero
Noturno	23 100%	08 34,8%	07 30,4%	03 13%	02 8,7%	02 8,7%	01 4,3%

⁸ Quando não é possível o contato telefônico, enviamos correspondência, solicitando que o aluno entre em contato com os professores responsáveis pela pesquisa. Mesmo com este recurso, há casos em que não estabelecemos contato.

⁹ São considerados evadidos os alunos que solicitaram desligamento do curso, que foram jubilados por não se matricularem por dois semestres consecutivos ou que ultrapassaram o número máximo de anos para conclusão do curso. Para fixar o momento da evasão, utilizamos como critério o último semestre em que o aluno foi aprovado em alguma disciplina.

ram críticas ao curso fazendo referências como: “currículo maçante e desinteressante”, “currículo capenga e fora da realidade” e um considerou excessiva a exigência de quatro anos prévios à habilitação em Administração Escolar; uma aluna revelou que o curso a decepcionou porque “todas as disciplinas eram relacionadas à educação¹¹”.

Registra-se ainda que a maioria dos evadidos já era graduada em nível superior ou estava em outro curso superior quando de seu ingresso na Pedagogia

em diferentes estágios e 10 o abandonaram. No noturno, 27 continuam cursando e 23 desistiram. Desas informações pode-se observar que no noturno, tanto o ritmo com que os alunos cumprem os requisitos para diplomarem-se é mais lento que no diurno, quanto a incidência de evasão é maior. O resultado alcançado por esta turma é, entretanto, superior a outros cursos da área de humanidades na USP¹².

Com vistas a evidenciar características que “favoreçam” a conclusão do curso no tempo con-

Tabela 8 - Situação escolar dos alunos após cinco anos do ingresso

Período	Ingressantes	Formados (4 anos)	Formados (4,5 anos)	Formados (5 anos)	Ainda no curso	Evadidos
Diurno	60	30	01	05	14	10
	100%	50%	1,7%	8,3%	25,3%	16,7%
Noturno	60	16	05	04	12	23
	100	26,7%	8,3%	6,7%	20%	38,3%
Total	120	46	06	09	26	33
	100%	38,3%	5%	7,5%	21,7%	27,5%

e que, em termos relativos, são os alunos do sexo masculino que tendem a abandonar mais o curso.

Fluxo dos Alunos ao longo do Curso

Se tomarmos como referência o segundo semestre de 1997, ou seja, cinco anos após o ingresso no curso, como pode ser observado na Tabela 8, dos 120 ingressantes, 46 (38,3%) o haviam concluído em quatro anos, 30 (50%) no diurno e 16 (26,7%) no noturno. Em quatro anos e meio, mais 1 no diurno (1,7%) e 5 no noturno (8,3%) e, em cinco anos, mais 5 no diurno (8,3%) e 4 no noturno (6,7%), totalizando 61 (50,8%) formados, 36 (60%) no diurno e 25 (41,7%) no noturno.

Nesta tabela, também pode-se ter uma idéia da situação dos alunos que não concluíram o curso. No diurno, 14 ainda continuam vinculados ao curso

siderado¹³ “ideal”, apresentamos, na Tabela 9, algumas correlações com variáveis de ingresso.

Por estas informações, chamam a atenção os seguintes aspectos:

- a correlação positiva existente entre os ingressantes do sexo feminino (88,3%) e a conclusão do curso (100%) no período diurno, o mesmo ocorrendo no noturno, ainda que com menos intensidade (80 e 93,7% respectivamente);

- a correlação negativa existente entre os ingressantes do noturno que cursaram primeiro e se-

10 Dois alunos não foram contatados.

11 Não foi possível estabelecer contato com sete alunos.

12 Segundo o Anuário Estatístico da USP - 1997 (p. 97), com dados referentes a 1996, formaram-se em Filosofia, 20%, em Ciências Sociais, 30%, em Geografia, 15,5%, em História, 32,3%, em Letras-Português, 47,5% dos ingressantes. Observe-se que nesse caso está se utilizando o método das coortes, enquanto o resultado acima para o Curso de Pedagogia, utiliza o de fluxo que apresenta números menores que o de coortes. (Cf. Ribeiro, 1991)

Tabela 9 - Comparação entre o perfil dos ingressantes, dos formandos e dos evadidos

Período	Nº de alunos	Momento no Curso	Sexo Feminino	1º Gr. Partic	2º Gr. Partic	Menos 20 anos	Trab	Outro Curso
Diurno	60	Ingresso	88,3%	60,7%	66%	60%	41,1%	5,3%
	30	Formados	100%	73,3%	83,3%	90%	16,7%	zero ¹⁴
	6 ¹⁵	Evadidos	50%	33,3	33,3%	16,7	83,3%	83,3%
Noturno	60	Ingresso	80%	31,4%	37,2%	33,3%	72,5%	13,7%
	16	Formados	93,7%	25%	31,25%	37,5%	68,7%	12,5%
	16	Evadidos	69,6%	50%	50%	31,3%	75%	50%

gundo graus em escola particular (31,3% e 37,2%) e que se evadiram (50%), sendo positiva no diurno (60,7%, 60%, 33,3% e 33,3%);

- o peso aparente da idade de ingresso, no diurno, com correlação positiva para a conclusão de curso e negativa para a evasão. Por outro lado, esta variável é pouco significativa para os alunos do noturno;

- o peso do trabalho, quando do ingresso no curso, para a evasão e seu peso negativo quando correlacionado com os formandos, no período diurno, e a pequena importância no noturno, tanto para os concluintes quanto para os evadidos;

- a importância negativa da posse de outro diploma de curso superior para a evasão (83,3% dos evadidos, para os quais se tem informação) e nenhum dos formandos. Por outro lado, estas variáveis praticamente não tem importância para os formandos no período noturno e um peso menor, mas significativo, para os evadidos.

Trajetória Profissional dos formandos em quatro anos

Para analisar a trajetória profissional dos alunos, tomamos como referência informações por eles fornecidas quando do ingresso no curso, ao seu término e após um ano de conclusão, relativas à atividade remunerada exercida¹⁶.

Os dados disponíveis, organizados nos Quadros 01 e 02, respectivamente, dos alunos do diurno e do noturno, permitem identificar algumas características de sua trajetória, particularmente, a qualificação e o destino profissional.

13 Faz parte das atividades previstas por este projeto a realização de regressões e análises utilizando "production function model" com vistas a estimar o peso de cada um destes fatores no "sucesso" ou "fracasso" do aluno no curso.

14 Um dos formandos ao ingressar estava cursando outro curso superior.

15 Dos 10 evadidos do diurno, só dispomos de 6 questionários e dos 23 do noturno só dispomos de 16. Assim, exceto quanto a sexo, os demais dados dos evadidos referem-se a este total.

16 Não dispomos de questionários respondidos pela totalidade de alunos. Das 30 alunas do diurno, que concluíram o curso em quatro anos, todas responderam o questionário ao final do curso e 12 não responderam o questionário após um ano de formadas. Dos 16 alunos do noturno, 3 não responderam ao questionário ao final do quarto ano e 10 ao questionário após um ano de conclusão de curso.

Quadro 01 - Exercício de atividade profissional remunerada -Diurno

Quando do Ingresso no Curso	Ao término do Curso	Após um ano de conclusão do curso**
25 não trabalhavam 4 eram professoras 1 trabalhava fora da educação	2 continuavam sem trabalhar 25 atuavam como professoras, todas em instituições particulares*, sendo: - 16 em educação infantil ou ensino fundamental - 5 em informática - 4 em educação de adultos - 1 em pintura - 2 aula particular 1 atuava como coordenadora em escola particular 3 atuavam fora da educação (contabilidade, publicidade e TELESP), duas das quais não trabalhavam quando do ingresso no curso 1 era bolsista de iniciação científica	2 não trabalhavam, sendo que uma iniciou outro curso superior (Direito) 14 continuavam como professoras, sendo que 2 destas haviam mudado de emprego 1 continuava trabalhando em contabilidade 1 iniciou na FEUSP (aluna de iniciação científica no quarto ano)
* O total é superior a 25 pois quatro alunas tinham mais de um emprego ** Informações relativas a 18 alunas		

Registra-se ainda que, das 18 formadas de que temos informações, 14 deram continuidade aos estudos na área de educação: 7 fizeram habilitação em Administração Escolar e 3 em Orientação Educacio-

nal, 1 iniciou curso de especialização em Educação Infantil na FEUSP, 1 especialização em alfabetização, 1 curso de especialização em Psicopedagogia e 1 aluna mestrado em Educação na FEUSP.

Quadro 02 - Exercício de atividade profissional remunerada - Noturno

Quando do Ingresso no Curso	Ao término do Curso*	Após um ano de conclusão do curso**
5 alunos não trabalhavam 7 eram professores 5 trabalhavam fora da educação****	1 continuava sem trabalhar 5 eram professores em escola particular 1 atuava como coordenadora em escola particular e era professora quando do ingresso 1 atuava como prestador de serviços em informática e era professor quando do ingresso 1 era psicopedagoga 4 eram bolsistas de iniciação científica	3 atuavam como professoras, sendo que 2 mantinham o mesmo emprego 1 coordenadora, no mesmo emprego 1 como prestador de serviços na área de informática no mesmo emprego 1 que atuava como professora não estava exercendo atividade remunerada
* Não dispomos de informações sobre 3 dos 16 formandos ** Não dispomos de informações sobre 10 dos 16 formandos **** Um dos ingressantes tinha dois empregos		

Destes formados, no período noturno, apenas um cursou habilitação após o Curso de Pedagogia, em Ensino de Deficientes Visuais. Um aluno iniciou outro curso superior (Direito) e outro estava prestando vestibular para Letras.

Algumas evidências merecem ser destacadas, ao se comparar os dados de ingresso, de conclusão de curso e de evasão:

- ao término do curso o número das alunas do diurno trabalhando como professoras era igual ao dos que não trabalhavam no início do curso (83%), revelando que o curso profissionalizou os alunos e possibilitou-lhes inserção no mercado de trabalho na área de sua formação;

- o mesmo não ocorreu com os alunos do noturno, observando-se um decréscimo do número dos que atuavam em educação;

- enquanto no diurno nota-se uma tendência de as alunas continuarem seus estudos, não só em nível de habilitação mas também de pós-graduação, no noturno tal não ocorreu;

- o Curso de Pedagogia/FEUSP formou profissionais que não se destinaram ao sistema público de ensino.

Indicações Finais

Procuramos, no decorrer do texto, indicar resultados e tendências observadas a partir de cada uma das vertentes de investigação. Tais indicações, embora decorram da análise apenas de uma turma, sugerem focos que devem ser problematizados no âmbito do curso de Pedagogia da FEUSP e, possivelmente, de Cursos de Pedagogia em geral.

- Qual é o peso das diferentes características dos ingressantes em seu desempenho acadêmico, ou seja, conclusão de curso ou evasão?

- Como contemplar na organização do Curso de Pedagogia o fato de este ser procurado por alunos já concluintes de outros Cursos Superiores?

- Embora os alunos do diurno e noturno cheguem ao Curso com expectativas muito genéricas, o

que tem propiciado aos do diurno maior inserção profissional na área educacional?

- Sendo inevitável a ocorrência de um percentual de evasão (evasão imediata) no Curso, não se faz necessário redimensionar a oferta de vagas já no vestibular?

- O que explica a resistência dos alunos em formalizarem sua desistência do curso, mesmo quando tal decisão já está tomada?

- Como entender a diferente contribuição do curso na profissionalização dos alunos do diurno e do noturno?

Estas são questões ilustrativas de perspectivas que serão exploradas na continuidade deste estudo.

Conclusão

Mesmo tendo em vista que o estudo apresentado neste texto ainda está em andamento, devendo terminar a coleta de dados apenas no final de 1999, quando se formará a última turma estudada (ingressantes em 1996), e ainda sem terem sido realizadas as regressões utilizando-se o banco de dados que vem sendo construído e aplicadas análises utilizando "production function", já se pode perceber o potencial da metodologia adotada.

Ao combinar abordagens quantitativas com qualitativas, permite uma "retroalimentação" de informações e questões que possibilitam uma compreensão mais acurada das características do aluno que ingressa no Curso de Pedagogia/FEUSP e os principais fatores condicionantes de seu desempenho.

Como fruto do tipo de informação que a presente pesquisa propicia, é possível se informar uma vasta gama de decisões que dizem respeito à administração universitária, quer sejam relacionadas com um melhor aproveitamento das vagas disponibilizadas ao público quando do concurso vestibular, quer sejam relacionadas com a ação da COC, no que diz respeito a atendimento específico a alunos/grupos de alunos com maior propensão de evasão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Universidade de São Paulo. (1997), **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA USP - 1997**. São Paulo.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. (1971), **O Curso de Física, Estudos e Perspectiva de Trabalho**. Série Profissões, nº 2. São Paulo, Fundação Carlos Chagas.
- _____. (1998), **Contribuição à história da formação de educadores na USP: O destino profissional das primeiras turmas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras**. (mimeo)
- BERNARDES, Américo Tristão. (1993), **Projeto Tempo Zero - 1993 - Relatório Geral**. USP - Núcleo de Apoio aos Estudos da Graduação. São Paulo. (mimeo).
- BIANCHI, A.M.A.F.; MAZZON, J. A.; NAKAGAWA, M. & JULIANO, R. (1983), **Relatório da Comissão para Estudos da Evasão Escolar na FEA**. São Paulo, Faculdade de Economia e Administração - USP.
- BRUNS, M. A. De T. (1987), **Evasão Escolar**. Campinas, Editora Unicamp.
- CAMPOS, Geraldo Lino de. (1998), **Evasão e Responsabilidade Social**. **Jornal da USP**, XIII(427):4-5. São Paulo, 20 a 26 de abril.
- GHANEM JR., Elie & MENDONÇA, Marcos. (1989), **Estudo Exploratório sobre o destino profissional dos graduados em Pedagogia**. **Revista da Faculdade de Educação**, 15(2):226-265. São Paulo, jul.-dez.
- MELLO, Sylvia Leser de. (1975), **Psicologia e Profissão em São Paulo**. São Paulo, Ática.
- OLIVEIRA, R. P.; SOUSA, S.Z.L.; REIS, P.C.S & ZANETE, R.F.Z. (1996), **Acompanhamento da Trajetória Escolar dos alunos do curso de Pedagogia/FEUSP**. São Paulo, FE-USP. Estudos e Documentos, Vol. 36:45-69.
- RIBEIRO, S. C. (1991), **A Pedagogia da Repetência**. **Estudos Avançados**, 12(5):7-21. São Paulo.